

Impasse na reforma termina em buraco negro

Agora cabe a Cabral encontrar um texto de consenso que possa ser aprovado na terça-feira



Primeiro, o Centrão repetiu a performance da véspera, perdendo de novo



Depois os progressistas não sustentaram o texto da Sistematização

A reforma agrária caiu no buraco negro e só volta a ser discutida na terça-feira. A Constituinte rejeitou novamente ontem o texto base do Centrão, por 237 sim, contra 225 não e 37 abstenções, e o projeto da Comissão de Sistematização por 365 a 129 e 27 abstenções. Com o resultado, o relator Bernardo Cabral ou a maioria absoluta dos constituintes terão um prazo de 48 horas para apresentar um novo texto ao capítulo. O acordo que foi tentado durante 72 horas terá agora que ser feito obrigatoriamente, com base nos dois textos derrotados. Apostando no entendimento, até o relator Bernardo Cabral e o líder Mário Covas (PMDB) votaram contra a Sistematização.

Este é o primeiro buraco negro verificado sobre um capítulo inteiro do texto constitucional. Os dois outros buracos ocorreram em relação aos artigos que tratavam da estabilidade no emprego e do direito de greve do servidor público. Com a ausência de um texto base, cabe ao relator apresentar um substitutivo, que não poderá introduzir qualquer modificação nos textos já existentes, ou seja, o da Sistematização e do Centrão. Após o prazo de 48 horas, os constituintes terão mais 24 horas para tomar conhecimento da nova redação e outras 24 para apresentar seus destaques, que precisarão de no mínimo 187 assinaturas para que sejam aceitos.

TUMULTO

A sessão de ontem, marcada para as 20 horas, já começou tumultuada em

face das várias tentativas fracassadas de acordo. Novamente as lideranças passaram mais de 10 horas negociando, sem que se chegasse a um denominador comum. As dependências do Congresso Nacional repletas de representantes da UDR e dos trabalhadores rurais, favoreceram o clima de tensão, que se refletiu no plenário da Constituinte. Os parlamentares sequer conseguiram ficar sentados em suas bancadas, formando pequenos grupos à frente da Mesa dos trabalhos. Até o presidente Ulysses Guimarães demonstrou impaciência, colocando rapidamente os dois textos em votação, sem permitir que os parlamentares levantassem questões de ordem.

Embora a votação de ontem não defina ainda nem vencedores e nem vencidos, uma vez que as lideranças resolveram apostar

no entendimento, os rees- tridentemente nas galerias aos gritos de "Centrão, Centrão, Terra produtiva, Terra produtiva". Em coro com as galerias, os centristas também comemoraram a derrota da Sistematização, retribuindo a manifestação dos ruralistas com acenos e palmas.

O deputado Antônio de Jesus (PMDB-GO), da bancada evangélica, pressentindo o clima de animosidade reinante no plenário desde a abertura da sessão, solicitou ao presidente Ulysses Guimarães espaço para que pudesse ler dois versículos da Bíblia. Ulysses se irritou com a proposta e disse que embora não tivesse o mesmo conhecimento que o deputado da matéria, não poderia permitir tal feito, mesmo porque o texto da Bíblia não constava de qualquer emenda constitucional apresentada até aquele momento. Fazendo ouvidos moucos e sob uma reação de chacotas de seus colegas, o deputado goiano teimou e começou a ler o texto bíblico.

Um outro incidente ocorreu devido à denúncia do também goiano Aldo Arantes (PC do B), que suplicou a Ulysses permissão para que 30 trabalhadores rurais também ocupassem as galerias junto aos ruralistas. Segundo Aldo Arantes, se percebia uma nítida discriminação contra a participação dos representantes da Contag, que teve seus passos barrados em todos os acessos ao plenário. Mas Ulysses limitou apenas sua informação para a questão de ordem deveria ser resolvida pelo 2º vice-presidente da Mesa, deputado Jorge Arbage.



Caiaido acha que agora o texto da UDR passará

Caiado e PFL vão apresentar texto próprio

Com a derrubada do texto da Comissão de Sistematização e possibilidade regimental de se apresentar uma emenda coletiva contendo 280 assinaturas, para disputar com o texto intermediário que será redigido pelo relator Bernardo Cabral, o presidente da UDR, Ronaldo Caiaido, saiu ontem do plenário convicto de que pode ganhar a batalha da reforma agrária. Tão logo foi encerrada a sessão, das galerias mesmo ele convocou o líder do PFL, José Lourenço, para iniciarem imediatamente a articulação e redação da emenda coletiva. Um dos articuladores pelo Centrão, Luis Roberto Pontes (PMDB/RS), revelou que a apresentação da emenda, independente do texto de Cabral, é a saída lógica que será tentada nesta nova fase.

—É a nossa chance! Ganhamos gente! - gritou Ronaldo Caiaido para os cerca de 100 ruralistas da UDR que conseguiram chegar à galeria. "Vários agora mesmo para o gabinete do deputado José Lourenço redigir o texto da emenda e depois das 11 horas nos encontramos todos para uma reunião no Hotel Arcoara. Quem pensou que a UDR estava derrotada, quebrou a cara", insinuou Caiaido, despertando um coro de "Centrão, Centrão, Centrão... terra produtiva...".

A coleta das assinaturas, especialmente do Centrão, começou a ser feita logo em seguida pelo deputado Luis Eduardo (PFL/BA). De acordo com Luis Roberto Pontes, a emenda será redigida tendo como base o texto do acordo quase fechado ontem à tarde, não fosse a resistência do PFL. "Vamos modificar apenas o que não nos interessa, retirando o parágrafo único do artigo 219, que torna a propriedade produtiva passível de desapropriação para reforma agrária".

Do outro lado, o senador Fernando Henrique Cardoso considerou que esta estratégia está dada ao fracasso, uma vez que o Centrão dificilmente conseguiria as 280 assinaturas necessárias. "O texto do acordo está bom e é o que vai valer".

Igualmente confiante no acordo, o líder do PDT, Brandão Monteiro, lembrou que a tática adotada pela UDR e Centrão não terá condições de vingar, uma vez que lideranças expressivas do movimento como Jarbas Passarinho, Sandra Cavalcanti, Delfim Netto e até mesmo o deputado José Lins estão comprometidos com o texto que negociaram ontem à tarde. Já o deputado Ronaldo César Coelho (PMDB/RJ),

da ala mais à esquerda do Centrão, acha que os articuladores da emenda coletiva não têm nenhuma chance de conseguir as 280 assinaturas. "Ninguém saiu perdendo aqui hoje. O jogo está empatado. Mas a derrota do Centrão hoje era eminente. O Covas errou ao orientar no sentido de derrotar o texto da sistematização, que poderia até sair vitorioso".

As 20 horas, quando estava previsto o início da sessão, os parlamentares se espremeram na lanhonete do plenário na disputa de um sanduíche natural, pois a noite poderia ser longa. Do lado de fora do Congresso, o tumulto foi provocado pela multidão formada pelos militantes da UDR, ansiosos para chegar às galerias. Só que ao contrário dos outros dias, a Mesa decidiu que as galerias só seriam liberadas após o início da sessão, o que causou a revolta dos ruralistas, principalmente do líder Ronaldo Caiaido.

Ele, por exemplo, só teve permissão para chegar às galerias após o início da votação, e o resto dos manifestantes minutos mais tarde. "Está todo mundo lá fora, vocês da imprensa precisam denunciar este caso! - esbravejava - com a galeria cheia nossos companheiros constituintes se sentiriam mais apolados". Tão logo ele foi visto pelo plenário, entrando, recuperou a autoconfiança com as saudações eufóricas de parlamentares como Luis Eduardo, Sadie Hauache, Lúcia Vânia e José Lourenço, que fazia sinais de vitória.

Apesar do apelo de parlamentares como José Genoino (PT/SP), Aldo Arantes (PCdoB/GO) e José Carlos Sabóia (PSB/MA), os poucos representantes dos lavradores rurais, liderados pelo presidente da Contag, José Francisco dos Santos, não tiveram a mesma sorte. Como todas as senhas existentes estiveram nas mãos dos ruralistas, os líderes dos Sem-terra tiveram de se conformar em escutar os resultados do Comitê de Imprensa. Apesar da denúncia de que estariam sendo discriminados, o corregedor da Constituinte, Jorge Arbage (PDS/PA), não deu atenção ao assunto. Apenas o representante do Instituto Sócio-Econômico, um dos órgãos que encampam a defesa da reforma agrária, José Moura Filho, teve acesso ao plenário.

Ao final, diante das manifestações eufóricas dos ruralistas, que gritavam "Viva o Caiaido" e Viva o Centrão", desceu silenciosamente as escadas da galeria, sem esconder a angústia estampada no rosto.

Como ficam os prazos

- 1 - Sábado, 21h - termina o prazo de 48 horas para o relator Bernardo Cabral ou a maioria absoluta dos membros da Constituinte apresentarem texto circunscrito à matéria rejeitada.
- 2 - Domingo - distribuição dos(s) texto(s) elaborado(s).
- 3 - Segunda-feira, das 8h às 24h - prazo para apresentação de destaques, subscritos por, no mínimo, 187 constituintes.
- 4 - Terça-feira, 14h30 - sessão da Constituinte para votação do(s) novo(s) texto(s).

Muita conversa e nenhum acordo

Após mais de cinco horas de negociações ininterruptas na liderança do PMDB na Constituinte, as lideranças partidárias não conseguiram fechar um acordo unânime para a votação do capítulo da Reforma Agrária. Apesar de terem obtido o consenso sobre a maioria dos itens, o PFL e o PL não aceitaram a proposta apresentada porque ela incluía um parágrafo único que, embora garantisse tratamento especial à propriedade produtiva, tornava-a passível de desapropriação caso não cumprisse a sua função social.

Mais uma vez, a União Democrática Ruralista (UDR) juntamente com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), presidida pelo deputado Aloysio Paulinelli (PFL-MG), e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foram os responsáveis pela não obtenção do acordo sobre a matéria. Por volta das seis horas da tarde, o presidente da UDR, Ronaldo Caiaido, ao tomar conhecimento do acordo aceito por toda as lideranças, com exceção do PFL e do PL, reagiu de forma inusitada. Passou a agredir, verbalmente, os constituintes José Richa (PMDB-PR) e Mário Covas (PMDB-SP) chamando-os de "obturadores mentais, demagogos e politiquês".

O clima nas redondezas do gabinete da liderança do PMDB na Constituinte fi-

cou muito tenso. Os filiados da UDR disputavam com os jornalistas captura de informações e não poupavam críticas. Uma representante da União Democrática Ruralista deu sua opinião sobre as negociações: "Falta macho lá dentro". Em seguida, outros representantes dos ruralistas convocaram seus filiados para que se dirigissem aos gabinetes dos deputados e senadores para exigir o voto a favor da proposta do Centrão, sob pena de não apoiá-los nas próximas eleições.

AS NEGOCIAÇÕES

O estopim que deflagrou a reação da UDR foi provocado pela proposta inicial feita pelo deputado Gerson Peres (PDS-PA), modificando o texto da Comissão de Sistematização, e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foram os responsáveis pela não obtenção do acordo sobre a matéria. Por volta das seis horas da tarde, o presidente da UDR, Ronaldo Caiaido, ao tomar conhecimento do acordo aceito por toda as lideranças, com exceção do PFL e do PL, reagiu de forma inusitada. Passou a agredir, verbalmente, os constituintes José Richa (PMDB-PR) e Mário Covas (PMDB-SP) chamando-os de "obturadores mentais, demagogos e politiquês".

Esse novo texto sobre a propriedade produtiva também desagradou os representantes dos trabalhadores na agricultura - Contag, Abra e CPT. Na opinião desses setores, a proposta não daria condições para desapropriação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
TOMADA DE PREÇOS Nº MAR-008/88
Comunicamos aos interessados que em decorrência da decretação de feriado nacional para o dia 13 corrente, ficam alteradas as datas inicialmente previstas para a Tomada de Preços nº MAR-008/88, permanecendo as demais condições do Edital:
- Habilitação: de 13,05 para 16,05,88
- Propostas: de 20,05 para 23,05,88

AVISO Nº 034/88-COD
Para manutenção preventiva, melhorias, remanejamento e ligação de novos consumidores nas redes de distribuição, a CEB suspenderá o fornecimento de energia elétrica nos dias, horários e locais abaixo:
DIA 09.05.88 - SEGUNDA-FEIRA.
Das 08:00 às 12:00 h - Taguatinga: CNB-7 Lts. de 10 ao 14 e CNB-8 Lts. de 2 ao 5; Gama: O-2 Lts. pares de 46 ao 108 e O-28 (Setor Oeste); Ceilândia: QNP-9 Cjs. de A ao H e Comércio Local; N. Rural Sobradinho II: Cemitério, Chs. de 18 a 46, Horto Florestal, Mansões Abraão e Sobradinho, do Rancho Daniele até o Sítio Otávio, Chs. Novais e Trapiá, Acampamento Azevedo Travasso, Frigorífico FIBRAL, Região Rua do Mato e Chs. e Sítios às margens da DF-150.
Das 08:00 às 14:00 h - Chs., Sítios, Fazendas e Loteamento às margens da DF-140 e Jardim ABC de Brasília.
Das 09:30 às 15:30 h - N. Rural Sobradinho II: Chs. 41-1, Sítio Santa Terezinha, Loteamento Alto Mogy, Fábrica de Tintas Colina, Administração e Posto de Saúde da CIPLAN, Britadeiras da Pedreira Planalto e da CIPLAN, Posto de Saúde FHEF e Fazendas Cachoeira e 7 Lagoas; N. Rural Rio Preto: Chs. de 78 a 81, 153 e 154.
Das 13:00 às 17:00 h - Taguatinga: QNL-24, 26, 28 e 30; Ceilândia: QNP-9 Cjs. de 1 ao P, Escola Classe nº 36 e Centro Educacional nº 5.
DIA 10.05.88 - TERÇA-FEIRA.
Das 08:00 às 12:00 h - SRES: O. 1 e 2, Áreas Especiais de A a D e 3ª DP; Candangolândia: QR-4 Cjs. A, B e C e QR-7 Cj. A; SCEN: Clubes Crespom e Náutico, Biotério e Estação Climatológica da UnB, RC-1, RC-2 e Tratamento de Esgoto da CAESB; Ceilândia: QNO-5 Cjs. A e B, EQNO-3/5 Bts. A e C, QNO-8 Cj. B Lts. pares e QNP-9 Cjs. de Q ao Z; Sobradinho: Q-12 Cj. A e LBA.
Das 09:30 às 15:30 h - Guard II: QE-17 Cjs. de A ao F; N. Rural Tabatinga: Chs. de 121 a 133, Áreas Isoladas de 6 a 9 e L.G.P. Const. Engº e Comércio; N. Rural Estanislau Rajadina, Chs. de 64 a 76.
Das 13:00 às 17:00 h - SCEN: Centro Esportivo TELEBRÁS, Centro Olímpico UnB e Clubes Servidores Públicos, Economistas e Minas Brasília; SRES: Q-3 e 4; Taguatinga: QNL-30; Ceilândia: QNP-11 Cjs. A, C, D, G, I, K, M e O; Sobradinho: Q-12 Cj. C.
DIA 11.05.88 - QUARTA-FEIRA.
Das 08:00 às 10:00 h - SIA: Lemos Areia e Casalho (Trecho 4).
Das 08:00 às 12:00 h - SRES: O-5 Bts. de A ao D, O-6 Bts. de A ao P e O-8 Bts. A e B; Vila Planalto: Acampamentos Rabelo e DFL e Quadra de Esportes da TERRACAP; Ceilândia: QNM-1 e QNP-11 Cjs. B, D, F, H, L, N e P; Brasília: Q-2 Cjs. A, B e C (Sul); Sobradinho: Q-11 Cj. B; N. Rural Alex. Gusmão: Chs. 2, 100, 2110, 2111, 105, 109, 110 e de 115 a 131 (Gleba 2).
Das 09:30 às 15:30 h - N. Rural Rio Preto: Chs. de 35 a 50, 73, 74 e de 137 a 141.
Das 13:00 às 17:00 h - SMIN; SRES: Q-5 Bts. de E ao H, Q-7 Bts. A e B e Q-10 Bts. de H ao S; Taguatinga: OSF-12, 13 e 14; Ceilândia: QNP-13 Cjs. de A ao H; Sobradinho: Q-11 Cj. C.
DIA 12.05.88 - QUINTA-FEIRA.
Das 08:00 às 12:00 h - SRES: O-8 Bts. E, F, L, M, N e Bt. A do Comércio Local, Q-10 Bts. de A ao G e de S ao Z e Igreja; Vila Planalto: Acampamento Pacheco Fernandes; Taguatinga: OSF-13 e 15; Ceilândia: QNP-13 Cjs. de I ao P e Escola Classe nº 35; Planaltina: Od. de 10 a 17, 31, 135, 136 e 137 (Cidade Tradicional).
Das 09:30 às 15:30 h - Núcleo Rural Pipiripau.
Das 13:00 às 17:00 h - SCEN: Clubes Almirante Alexandrino, Motonáutica, Aeronáutica e Imprensa, Churrascaria Tordilho, Grupo de Busca e Salvamento (CB/DF), Depósito TERRACAP, Posto Atlântico, Acampamento EBE, DO-RE-MI, Concha Acústica e Elevatório de Esgoto da CAESB; SRES: Q-7 e 12 Bts. de C ao O; Taguatinga: OSF-9, 11 e 15; Ceilândia: QNP-13 Cjs. de Q ao Z; Planaltina: Q. de 21 a 23, de 27 a 29, 37, 40, 46 e 47.

BRASILIA
CEB
Companhia de Eletricidade de Brasília
CAPITAL DE TODOS
REVENHO CULTURAL DA HUMANIDADE
CONHEÇA O REVENHO CULTURAL DA HUMANIDADE
COMO O ANIVERSÁRIO